



Brasil

O dólar caiu com força frente ao real nesta quinta-feira, refletindo um movimento de correção após as decisões de juros do Copom e do Federal Reserve, que enfraqueceram a moeda norte-americana no exterior. No Brasil, a Selic foi mantida em 15% ao ano e o comunicado do BC foi visto como mais brando em relação à política monetária, enquanto o corte de juros nos EUA contribuiu para a perda de força global do dólar, favorecendo a valorização do real.

Açúcar



Os preços do açúcar começaram o dia em alta, impulsionados pela valorização do real frente ao dólar, mas perderam força ao longo da sessão e terminaram a quinta-feira (11) com leves baixas nas bolsas de Nova York e Londres. A virada ocorreu à medida que o petróleo passou a recuar com intensidade, retirando o suporte observado no início do pregão.

Em Nova York, os principais contratos tiveram quedas moderadas: o março/26 fechou a 14,86 cents/lbp, enquanto maio/26 e julho/26 recuaram para 14,48 e 14,46 cents/lbp, respectivamente. Apenas o outubro/26 manteve estabilidade. Em Londres, o movimento também foi de baixa, com março/26 encerrando a US\$ 424,20 por tonelada e os demais vencimentos registrando pequenas retrações, exceto outubro/26, que permaneceu inalterado.

O tom negativo no mercado de energia pressionou o açúcar, já que o petróleo chegou a cair mais de 2% no dia, atingindo o menor nível em sete semanas. Com o barril mais barato, o etanol perde atratividade, o que tende a direcionar maior volume de cana para a produção de açúcar e aumentar a oferta global do adoçante.

Mesmo com a fraqueza do petróleo, as quedas foram parcialmente contidas pela desvalorização do dólar, que costuma favorecer as commodities, e por tensões envolvendo a Venezuela, onde a interceptação de um petroleiro por forças dos Estados Unidos adicionou incerteza sobre o fornecimento do país.

Internacional



A Rússia e Belarus intensificaram contatos com autoridades venezuelanas em meio à crescente pressão dos EUA pela saída de Nicolás Maduro, levantando a possibilidade de que o presidente venezuelano busque refúgio no exterior. Enquanto Belarus sinaliza abertura para recebê-lo, Putin reafirma apoio ao governo Maduro diante da pressão internacional.

Commodities



Os preços do petróleo recuaram nesta quinta-feira, com o mercado reduzindo a reação aos ataques de drones na região e à apreensão de um petroleiro sancionado pelos EUA, enquanto o foco dos investidores se voltou para sinais de avanço nas negociações de paz entre Rússia e Ucrânia. O Brent caiu 1,49%, fechando a US\$61,28, e o WTI recuou 1,47%, encerrando a US\$57,60 por barril.

Apesar de algum suporte inicial após os ataques, o otimismo em torno de um possível caminho diplomático reduziu a pressão altista nos preços. A visita recente de um enviado dos EUA a Moscou teria ajudado a resolver mal-entendidos entre os países, e, segundo Sergei Lavrov, a Rússia já encaminhou suas propostas de segurança coletiva a Washington.

Mesmo após a apreensão de um navio petroleiro pelos EUA na costa venezuelana ter elevado as preocupações de oferta no dia anterior, o impacto sobre o mercado não se sustentou. Analistas alertam, porém, que uma nova escalada pode trazer forte volatilidade, enquanto o mercado segue atento ao desenrolar das negociações de paz entre Rússia e Ucrânia.